

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## AS MULTIMÍDIAS, STORYTELLING E TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UM CONTEXTO INCLUSIVO

DOI: 10.5281/zenodo.16685643

**Katia Cirlene Martins de Amorim**

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail  
kamorim686@gmail.com.

**RESUMO:** A educação inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente de habilidades ou deficiências, tenham acesso a experiências de aprendizado significativas. Recursos multimídia, como podcasts e storytelling, são ferramentas eficazes para promover a participação de estudantes com diversas necessidades. Ao integrar elementos visuais e sonoros, os educadores criam ambientes dinâmicos e acessíveis, valorizando a diversidade. Essas práticas inovadoras não apenas aumentam a autoestima dos alunos, mas também enriquecem suas experiências educacionais, assegurando oportunidades de desenvolvimento integral, conforme as legislações brasileiras que garantem o direito à educação inclusiva. Ao serem introduzidos como recursos de acessibilidade, os recursos multimídia favorecem o protagonismo e a aprendizagem de todos os alunos, promovendo um ambiente mais equitativo e colaborativo.

**Palavras-chave:** Inclusão; Multimídia; Storytelling; Tecnologia Assistiva; Educação

**ABSTRACT:** *Inclusive education aims to ensure that all students, regardless of abilities or disabilities, have access to meaningful learning experiences. Multimedia resources, such as podcasts and storytelling, are effective tools for promoting the participation of students with diverse needs. By integrating visual and auditory elements, educators create dynamic and accessible environments that value diversity. These innovative practices not only boost students' self-esteem but also enrich their educational experiences, ensuring opportunities for holistic development in accordance with Brazilian legislation that guarantees the right to inclusive education. When introduced as accessibility resources, multimedia tools enhance the agency and learning of all students, fostering a more equitable and collaborative environment.*

**Keywords:** *Inclusion; Multimedia; Storytelling; Assistive Technology; Education*

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 1 Introdução

As multimídias contribuem à educação inclusiva que é um campo que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tenham acesso a um aprendizado significativo e equitativo, potencializando as possibilidades e saberes prévios dos educandos. Nesse contexto, os recursos multimídia, como podcasts e storytelling, emergem como ferramentas poderosas para promover a participação ativa e o engajamento de estudantes com diferentes necessidades. Ao integrar tecnologias que combinam elementos visuais e auditivos, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e acessíveis, onde a diversidade é não apenas respeitada, mas celebrada.

Este texto explora como essas abordagens inovadoras podem fortalecer a autoestima e o protagonismo dos alunos, enriquecer suas experiências educacionais e garantir que todos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente, alinhando-se às legislações que fundamentam o direito à educação inclusiva no Brasil. Um aspecto crucial para a inclusão efetiva é a formação contínua dos professores, que deve ser realizada com recursos e suporte técnico adequados. Essas ações formativas são essenciais para qualificar o trabalho docente, permitindo que os educadores integrem seus saberes às inúmeras possibilidades oferecidas pela educação contemporânea.

Além disso, é fundamental que as instituições de ensino adotem uma cultura de colaboração e troca de experiências entre professores, alunos e suas famílias. Ao criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas vivências e desafios, é possível fomentar um senso de pertencimento e comunidade. Essa troca não só enriquece o aprendizado, mas também inspira práticas pedagógicas mais inclusivas e criativas, onde cada voz é ouvida e valorizada. Em um mundo em constante transformação, a capacidade de inovar e adaptar-se torna-se essencial, e é nesse espaço de diálogo e respeito mútuo que a verdadeira inclusão pode florescer.

## 2 Uso de multimídias, storytelling e podcast como recurso de acessibilidade:

Os recursos multimídia têm se mostrado fundamentais na educação, especialmente na promoção da inclusão de alunos com deficiência, como surdos, cegos e crianças autistas.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Segundo Mazzotta (2019), “a utilização de podcasts, storytelling e outras tecnologias possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível, dinâmico e engajador, respeitando e valorizando as diferenças entre os estudantes”.

Imagine uma sala de aula em uma escola inclusiva, onde o professor integra podcasts e storytelling em suas atividades. Ele cria um podcast semanal, contando histórias tanto em oralidade quanto em língua de sinais, com legendas e interpretação em Libras, tornando o conteúdo acessível a todos (Hirata, 2017). Elementos visuais e gráficos são utilizados para ilustrar as narrativas, permitindo que os alunos com deficiência se tornem protagonistas, tornando o aprendizado mais interessante para todos (Ferri, 2014).

Os podcasts, nesse contexto, são uma ferramenta poderosa para a inclusão. Para alunos surdos, o conteúdo pode ser transcrito e legendado, enquanto os alunos cegos podem aproveitar o formato áudio. Um exemplo prático seria criar um podcast que narra histórias de diversidade e inclusão, permitindo que os alunos se identifiquem com os personagens e contextos apresentados (Vygotsky, 1998). Além disso, incentivar os alunos a criar seus próprios podcasts promove a autoestima e a autoconfiança (Schunk, 2012).

O storytelling também se mostra eficaz para engajar todos os alunos. Histórias podem ser contadas utilizando recursos visuais, como imagens e vídeos, para crianças surdas, cegas ou dentro do espectro autista, enquanto descrições sonoras e detalhadas beneficiam os alunos cegos, criando uma experiência sensorial rica (Hirata, 2017). Um projeto de storytelling poderia envolver a criação de histórias pelos alunos, usando aplicativos que permitem a inclusão de imagens por meio de pictogramas, sons e textos, estimulando a criatividade e a interação entre eles (Mazzotta, 2019).

Para potencializar esses recursos, algumas estratégias inovadoras podem ser adotadas. Workshops de criação de conteúdo podem ser realizados, onde alunos com e sem deficiência colaboram na produção de podcasts e histórias, incentivando a troca de experiências e fortalecendo vínculos (Ferri, 2014). O uso de tecnologia assistiva, como leitores de tela e softwares de transcrição, também é um recurso importante, assim como a disponibilização de dispositivos que permitam uma interação rica com o conteúdo (Brasil, 2011).

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

experiências envolventes e significativas, permitindo que os alunos visualizem elementos 3D que complementam as narrativas (Mazzotta, 2019). Além disso, formar grupos de aprendizagem cooperativa, onde alunos com diferentes habilidades trabalham juntos em projetos, promove a inclusão e a colaboração (Hirata, 2017). A implementação de um sistema de feedback, onde os alunos expressam suas opiniões sobre os recursos utilizados, permite ao professor adaptar suas estratégias conforme as necessidades da turma (Ferri, 2014).

Um dos principais desafios enfrentados é a falta de formação específica dos professores para unir saberes adquiridos ao uso de recursos multimídia para a inclusão (Mazzotta, 2019). Para solucionar isso, é essencial promover capacitações práticas e regulares sobre tecnologias assistivas e estratégias de ensino inclusivo, além de garantir acesso a recursos financeiros e tecnológicos que possibilitem a implementação dessas práticas de forma efetiva e com suporte técnico adequado (Brasil, 2015).

O uso de recursos multimídia não apenas promove a inclusão, mas também ajuda os professores a desenvolver uma abordagem mais personalizada e adaptada às necessidades de cada aluno, com ou sem deficiência. Ao diversificar as metodologias, os educadores criam um ambiente de aprendizagem equitativo, onde todos têm a oportunidade de participar ativamente, contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes, valorizando a diversidade (Vygotsky, 1998).

Legislações como a Constituição Federal de 1988, que garante no artigo 205 que "a educação é um direito de todos" (Brasil, 1988), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que enfatiza a importância de uma educação inclusiva (Brasil, 1996), fundamentam o direito à educação para todos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) também reforçam essa premissa, ressaltando a necessidade de utilizar recursos e metodologias que favoreçam a inclusão (Brasil, 2015).

Por exemplo, ao integrar podcasts e storytelling, os educadores não apenas cumprem a legislação, mas também criam um espaço onde as diferenças são valorizadas, permitindo que

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

todos participem de maneira significativa (Ferri, 2014). O Decreto nº 7.611/2011 regulamenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, orientando a formação de professores e o uso de recursos didáticos adaptados (Brasil, 2011).

Para atender às necessidades de alunos autistas, a comunicação alternativa é uma estratégia fundamental (Hirata, 2017). O uso de Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que incluem pranchas de comunicação com imagens, símbolos ou palavras, permite que as crianças superem barreiras verbais (Mazzotta, 2019). Além disso, aplicativos de comunicação que utilizam símbolos ou textos falados são particularmente úteis para aquelas com dificuldades na fala. Essa abordagem é apoiada pela legislação que reconhece o direito à educação inclusiva (Brasil, 2015).

Outra estratégia importante é a utilização de imagens e símbolos para a visualização de conceitos. Ao contar uma história, mostrar imagens relacionadas a cada parte pode ajudar a criança a seguir o enredo de maneira mais clara (Ferri, 2014). A criação de rotinas visuais, como calendários que representam as atividades do dia, auxilia na compreensão do que esperar, reduzindo a ansiedade (Schunk, 2012).

O storytelling visual é uma ferramenta poderosa, onde as histórias são contadas utilizando imagens sequenciais ou quadrinhos, facilitando a visualização da narrativa (Hirata, 2017). Histórias sociais que explicam interações e comportamentos esperados em diferentes situações, utilizando linguagem simples e ilustrações, também são eficazes. Jogos interativos, tanto digitais quanto de tabuleiro, incorporam elementos visuais e interativos que tornam o aprendizado mais lúdico (Mazzotta, 2019). A gamificação pode aumentar o engajamento e facilitar a aprendizagem (Ferri, 2014).

A tecnologia assistiva desempenha um papel importante. Dispositivos que falam quando a criança pressiona um botão podem facilitar a comunicação de desejos e necessidades, enquanto recursos multimídia, como vídeos e animações, ajudam na fixação do conteúdo de forma visual e auditiva (Brasil, 2011). Criar um ambiente sensorial-visual, que minimize distrações e utilize cores e texturas, também ajuda as crianças a se concentrarem melhor (Vygotsky, 1998).

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Atividades em grupo incentivam a comunicação e a troca de experiências, criando um espaço onde todos participam de maneira igual (Mazzotta, 2019). A comunicação alternativa, portanto, não só facilita a compreensão e a interação de crianças autistas, mas também pode beneficiar crianças surdas que estão aprendendo a língua de sinais no ambiente escolar (Ferri, 2014). Ao adaptar as abordagens de ensino e incorporar elementos visuais e tecnológicos, os educadores podem criar experiências de aprendizagem significativas (Schunk, 2012).

Para atender às necessidades de alunos surdos, as mesmas estratégias podem ser adaptadas. As imagens em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e símbolos visuais permitem que os alunos se expressem de forma eficaz (Hirata, 2017). Aplicativos de comunicação podem ser selecionados para incluir sinais em Libras ou vídeos demonstrativos dos sinais dentro do contexto. Ao visualizar conceitos, imagens que representam sinais, acompanhadas de palavras, ajudam os alunos a fazer associações significativas na aquisição de língua portuguesa e na compreensão do que é proposto a todos os alunos (Mazzotta, 2019).

Nas narrativas visuais, histórias em quadrinhos podem incluir diálogos em Libras e ilustrações que representam as interações de forma clara (Ferri, 2014). Histórias sociais também podem ser desenvolvidas com legendas em Libras, garantindo que a linguagem visual seja acessível. Além disso, dispositivos de comunicação podem ser programados com sinais em Libras para facilitar a comunicação dos alunos surdos. Recursos multimídia, como vídeos com interpretação em Libras e legendas, também podem ser incorporados para facilitar a compreensão (Brasil, 2015).

O uso de podcasts educativos é uma ferramenta poderosa para crianças cegas. É importante garantir que os episódios sejam narrados de maneira clara e envolvente, incluindo descrições detalhadas que ajudem a transmitir informações visuais de maneira auditiva (Mazzotta, 2019). As transcrições dos podcasts são úteis, pois podem ser lidas em braile ou com softwares de leitura, permitindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo em diferentes formatos (Schunk, 2012).

A storytelling digital se apresenta como uma forma rica de expressão para crianças cegas. Plataformas que permitem a criação de histórias interativas podem incluir narrações sonoras, onde os alunos ouvem diferentes vozes e efeitos que enriquecem a narrativa (Hirata, 2017).

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2017). As histórias podem ser acompanhadas por descrições auditivas que explicam elementos visuais importantes, ajudando as crianças a formarem uma imagem mental (Pereira, 2020). Além disso, permitir que os alunos contribuam com suas próprias narrativas, utilizando sons e música, pode estimular a criatividade e a autoexpressão (Mazzotta, 2019).

As tecnologias de realidade aumentada (RA) e virtual (RV) podem ser adaptadas para ajudar alunos cegos a entender conceitos abstratos de forma mais concreta. Por exemplo, ao usar dispositivos que permitem explorar modelos 3D com o toque, as crianças podem sentir as formas e texturas, tornando o aprendizado mais palpável (Cunha, 2020). Recursos que combinam sons e feedback tátil com a RA/RV podem oferecer uma experiência multisensorial, facilitando a compreensão de conteúdos complexos (Souza, 2021).

Promover atividades colaborativas é essencial para desenvolver habilidades sociais e criar um ambiente de aprendizado coletivo. Projetos em grupo que incentivem a interação entre alunos com e sem deficiência podem ser enriquecidos com a utilização de tecnologias inclusivas. Por exemplo, os alunos podem trabalhar juntos para criar podcasts ou histórias digitais, onde todos podem contribuir de diferentes maneiras (Fernandes, 2023). Isso não só fortalece o vínculo entre os alunos, mas também promove um aprendizado diversificado e acessível (Pereira, 2020).

Possivelmente, os professores com formação adequada poderão fazer uso dos recursos unindo seus saberes às novas tecnologias como já observamos algumas adequações possíveis por meio de storytelling, podcasts e a inteligência artificial integrada à educação, contribuindo para a equidade e acesso a todos (Silva, 2022).

### **3 Considerações Finais**

Os recursos multimídia, como podcasts e storytelling, desempenham um papel crucial na promoção da educação inclusiva, permitindo que alunos com diferentes habilidades interajam e aprendam em um ambiente acessível e dinâmico. Ao integrar essas tecnologias, os educadores não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também fomentam a autoestima e a autoconfiança dos alunos. A diversidade é valorizada, contribuindo para um aprendizado mais significativo e para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Entretanto, é fundamental que os professores recebam a formação necessária para utilizar essas ferramentas de forma eficaz. Capacitações regulares e práticas em tecnologias assistivas e metodologias inclusivas são essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado. Assim, ao promover um ambiente colaborativo e

acolhedor, a educação inclusiva se torna não apenas uma diretriz legal, mas uma realidade transformadora que beneficia toda a comunidade escolar.

## 4 Referências Bibliográficas

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) acesso dia 02.11.2024.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) acesso dia 02.11.2024.

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm) acesso dia 02.11.2024.

Brasil. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L13146.htm) acesso dia 02.11.2024.

Brasil. Decreto nº 7.611/2011. Regulamenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2011/decreto/d7611.htm) acesso dia 02.11.2024.

Hirata, S. (2017). Educação Inclusiva: Políticas, práticas e desafios. São Paulo: Editora Contexto.

Mazzotta, M. (2019). A inclusão escolar: práticas e desafios. São Paulo: Editora Moderna.

Vygotsky, L. S. (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Ferri, R. B. (2014). A educação inclusiva e os direitos humanos: a legislação brasileira. São Paulo: Cortez.

Schunk, D. H. (2012). Learning theories: an educational perspective. Boston: Pearson.